

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor pincipal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoia, Eixo, Oiveirinha, Bousucasso, Esqueira, Mataduços, Taboeira, Estarreja, Espinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

ASSINATURA	Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)
Ano, série de 50 números 20\$00 Semestre, série de 25 números 10\$00 Estrangeiro, ano 50 números 50\$00 Brasil e Colomas 30\$00	O «ECOS DE CACIA» é o jornal de maior circulação na sua terra.	O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

A Câmara e a nossa terra

A Câmara Municipal do nosso concelho está voltando os seus olhares para a freguesia de Cacia.

Causa-nos verdadeiro contentamento a atitude do município de Aveiro, porque sabemos quanto esta noticia vai desgostar as *empitas* que se evidenciam com a politiquice mesquinha, que, — julgando eles que não, — em todos os momentos têm prejudicado imenso a nossa terra

Pois a Câmara resolveu alargar a rua Conselheiro Dr. Nunes da Silva, junto do apeadeiro do caminho de ferro devendo para isso ser demolido um muro que confina com os terrenos da Companhia Portuguesa, o que tornará o local mais estético.

Cacia é um bonito suburbio da "Veneza Portuguesa" e por isso tudo quanto se faça para o seu embelezamento e progresso, é um dever dos homens que se encontram à frente dos destinos camarários, e nós, agradecei los cacienses, apelámos mais uma vez para os nossos edis no sentido de a beneficiarem com outros melhoramentos tão necessários à vida local, principalmente no que diz respeito à hygiene pública, pois que muito há a fazer, e para que os nossos visitantes a não julguem terra alheia aos princípios de civilização.

O «Ecos de Cacia, jornal sempre ao serviço desinteressado dos melhoramentos do concelho, regosija-se com a deliberação da Câmara em prol da nossa terra, e espera, pois, que outros melhoramentos de vulto se registem, saudando desde já os dignos vereadores que apoiam o progresso e o desenvolvimento da laboriosa e fértil freguesia de Cacia.

Relação de Coimbra

Em sessão de 1 do corrente, affectou-se na Relação de Coimbra o julgamento de A Sociedade de Seguros «Beira-Mar» e outros contra a Empreza Teiga Vilarinho e C., de Aveiro, tendo sido negado provimento.

JORNALISMO

Crêmos ter um alto destino a missão do jornalista. Não é o banal dever de relatar com oportunidade e certeza os acontecimentos, cuja descrição é destinada aos informadores ou reporters. Menos ainda criar abstracção por tudo que o envolva, indiferença pelo que acontece, e não tirar ilacções que daí se podem deduzir.

O jornalismo é uma criação da idade moderna — e uma parte integrante da sua própria existência.

Correctar a acção do jornalista seria cortar as azas ao pensamento, e a negativa mais formal da mesma acção.

O jornal entrou há muito nos hábitos das camadas cultas, e o orientador das sociedades, faz luz sobre os acontecimentos descremina o que há digno de registo e apela para a consciência de nós todos quando os interesses colectivos oscilam.

As épocas influem no jornalismo, actuan nas fases que êle nos apresenta. Os tempos aureos do jornalismo coincidem sempre com a facilidade da máxima expansão do que há direito a dizer.

E' dos nossos dias o inimatável trabalho caricatural de Bordalo, a sua acção jornalística pela pena e lapis, a gargalhada franca causticando uma

sociedade deforma la e irrisória. E' de ontem a estrutura moral, e cívica, delineando-se em elegância de frase, em vigor e riquezas de imagem, em fecundidade de ideias ao serviço das suas causas, que vincaram nomes: Sampáio, António Enes, Navarro, Mariano de Carvalho, Sardinha, França Borges, Mayer Garção, João Chagas e tantos que se evolum e nos assistem como Mestres inapagáveis. Os grandes ideias tem por vanguarda o clangôr do jornalismo, os seus arautos tem de se lhes ligar para radiação que universalise o que se necessita fazer em propaganda.

Se o estilo é o homem, o jornal deve ser a expressãodo seu carácter. O temperamento do jornalista é a alma do jornal.

Fazer jornalismo é qualquer coisa de mais elevado do que declinar o direito moral de se dizer o que se sente — quando se não quebre o dever que as leis e consciência impõem. Fazer jornalismo é expandir o que nos vai no íntimo, é segredar em páginas curtas mas sentidas o que vibra a alma dum povo que tem tradições não humilhantes, que traduzem fervôr, vida altiva, cabeça levantada!

Pires Machado.

Ao correr da pena... TER OU NÃO TER... VERGONHA, EIS A QUESTÃO

Ter vergonha, foi uma coisa que, antigamente, se usou muito. Egas Moniz foi, com sua família, a Hespanha, de corda ao pescôço, envergonhado pela falta de «palavra» do seu soberano, cumprir o que êle julgava ser de seu dever.

D João de Castro, era tal o grau da sua honra, e tanto o horror a um acto desvergonhoso, que até dava as barbas por penhôr dos seus actos e palavras. É escusado nomear mais casos, tantos eles são e que constam da nossa historia.

Actualmente, ter essa coisa que se chama vergonha, é ter uma preciosidade impagável. Não é muita a gente que a possui, neste vale de lagrimas, mas ainda ha honrosas excepções. Ainda ha quem julge esse «traste antigo» digno de se estimar.

Quando no alvorecer das éras conhecidas, Cain viu que a oferenda de Abel era mais agradável a Deus que a sua, ficou momentaneamente envergonhado.

Eu digo momentaneamente, pois a «inveja» tomou logo o logar da vergonha, e daí, o primeiro crime.

Fazer por perder a vergonha, é hoje uma coisa banalissima.

Perde-se a vergonha com a mesma facilidade com que se bebe um copo de agua. Cain matou o irmão. Mas não se pense que, só matar é crime, pois da falta de vergonha muitas vezes, nascem as ideias criminosas.

E crimes ha-os de tanta especie.

Ha muito quem prevarique, ou seja como aqui se diz: ter ou não ter vergonha.

Gostaria eu muito que a vergonha fosse assim uma coisa que, como acontece a certas plantas de estimação, se cultivasse com todos os cuidados.

Talvez que tu, leitor, aches astrambotica esta minha comparação da vergonha com uma planta, em se cultivar?

Pois admira-te à tua vontade, que eu conheço casos bem peores que tal comparação, e não me admiro nada, dada a falta de vergonha que envolve tais casos.

Argus.

‘ECOS DE CACIA,
Na Tipografia Caciense executam-se todos os trabalhos tipográficos, o mais rapido possível, e muito mais barato

Tribunal da Comarca

No tribunal da nossa comarca realizou-se o julgamento de José Nunes Perdigão, o *Tourega*, da Quinta do Picado, por ter assassinado uma criança de seis meses, filha de uma sua amante.

Foi condenado em 3 anos de prisão maior celular ou na alternativa em 4 anos e 8 meses de degredo em possessão de 1.ª classe; 800 escudos de imposto de justiça e acréscimos; 200 escudos ao defensor officioso e 3.000 escudos de indemnização à representante da vítima.

Monumento em Aveiro aos Mortos da Guerra

Preparam-se grandiosos festejos para o dia 9 de Abril, em Aveiro, a quando da inauguração do monumento aos Mortos da Grande Guerra, cujos trabalhos se estão activando para a conclusão da placa onde assenta o pedestal.

Além de outras individualidades, consta-nos que virá assistir à inauguração o sr. Ministro da Guerra.

O „bôbo”

O nosso prezado colega *O Democrata*, de Aveiro, não deixa socegar o bôbo da sua terra.

E depois causa-nos boas barriçadas de riso, porque faz lembrar o *bôbo* de Sarrazola, que também tem pretensões a alguém.

Mas, colega: — *bôboshá muitos e palermas é um não acbcr.*

Homenagem ao que foi meu amigo Cipriano da ilva Almeida

No jornal da minha terra, do dia trez do corrente
Na loucura de o ler, com anseio nele peguei
As faces emudeceram-se, entristeci de repente,
E como homem que o sou, não pude mais, e chorei.

Maldita hora, Cipriano, que a tua terra deixastes
Amigo tio verdadeiro, que te tinha como irmo.
Que longe dos entes teus, assim a morte encontraste
Morte trágica tu tiveste!!! tão longe do teu torrão.

No dia que tu morreste, fez um ano que eu andei
Contigo em bela folia, no Musical de Cacia.
Diloso e tio belo, que já mais esquecerei
Reinavas com toda a gente, e, contigo tudo ria.

Estou muito longe, não te pude acompanhar
Levar-te à última muralha, aonde finis os dias teus.
Como amigo que tu eras, o teu coração abraçar
E num pranto verdadeiro, dizer-te o último adeus.

Rendia-te mais homenagem, se teu corpo sepultado
Estivesse ao meu alcance, de mim estivesse mais perto.
Que a terra te seja leve, amigo sempre chorado.
Saúdares sempre saúdares, deste teu amigo Alberto.

Cascais, 5-2-1934

Alberto Dias de Oliveira.

Estatística ferroviária

Por ser interessante publicamos os dados estatísticos, recentemente tornados públicos, relativos ao material circulante dos caminhos de ferro portugueses:

A Companhia Portuguesa é possuidora de 411 locomotivas, das quais 114 eram do Sul e Sueste e 75 do Minho e Douro; a Beira Alta tem 29; a do Norte de Portugal, 19.

Circulam em todo o país 536 locomotivas e 24 automotoras, estas na linha do Estoril; 1.351 carros de passageiros; e 9.367 vagonos de vários tipos.

Os quilómetros explorados são 3.465 e o movimento de passageiros foi de 28.430.377 em 1932, contra 30.155.597 em 1931.

Solidariedade jornalística

Do nosso prezado confrade JORNAL DE SINTRA transcrevemos o seguinte:

«A solidariedade jornalística não é, decididamente, uma palavra vã; e senão, vejamos: entre o «Diário da Manhã» e a «República» há um antagonismo dielétrico, facilmente compreensível.

Pois, durante alguns dias, o «Diário da Manhã» saiu, porque o outro jornal lhe cedeu o papel necessário.

Disto se conclui que, entre os administradores dos jornais, existe um apreciável estado cooperativo.»

Fazemos esta transcrição por qua há por ali *convictos* que não acreditavam se lh'o dissessem ao ouvido.

Bicicletas que vôm...

Ao nosso prezado amigo e assinante do ECOS sr. Manuel Fernandes, guarda civil n.º 50 da policia de Aveiro, roubaram uma bicicleta da garagem Salgado, onde se encontrava; a Julio Rafeiro da Costa, de Aveiro; e a Ventura Soares da Costa, de Verdemilho, furtaram as suas bicicletas, no lugar do Paço, da freguesia de Esgueira; e a António Fernandes Rangel do lugar da Forca, roubaram também uma bicicleta de casa de seus pais.

Foram apresentadas no comando de policia as respectivas queixas.

Que tenham cuidado os proprietários de bicicletas, porque é uma *praga* que anda por ali.

Nomeação

Foram nomeados para os serviços de estatística dos vinhos no concelho, os empregados da Camara srs. Mario dos Santos Moreira e Manuel Lopes de Almeida.

CÃO

Foi encontrado à dois meses por Joaquim Ferreira dos Reis Pinto, residente em Cacia, uma cadela de caça, cor amarela com varias pintas, tendo já sido declarado na policia de Aveiro.

Será entregue pelo mesmo, a quem provar pertencer-lhe.



COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Em 1932 Reservas—20:300 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanoican

Telef. | 24570

| 24784

18, Av. da Liber. Lisboa

Joaquim Barata

No próximo dia 21 do corrente passa mais um aniversário natalício o nosso querido amigo sr. Joaquim Barata, estimado agente da P. S. P. de Lisboa e dedicado assinante do *Ecos de Cacia*.

Antecipadamente lhe endereçamos um cordial abraço de felicitações, desejando-lhe muitas felicidades para que, por longos anos, festeje aquela data na companhia de sua estimada esposa e dos seus queridos filhos.

Industria do Sal

Mais uma vez, reuniram no dia 4 os proprietários e marnotes da ria de Aveiro, a fim de fundarem o sindicato nacional da classe, tendo ficado encarregada na comissão de elaboração de respectivos estatutos.

A comissão organizadora foram agregados os srs. dr. José Maria Soares e Visconde da Graça e, pode dizer-se, que apenas faltam seis proprietários para dar a aderção.

Imposto do selo

Plas repartições competentes vai ser devidamente fiscalizada a observância das disposições do decreto 21.916, de 28 de Novembro de 1932, na parte que trata da aplicação do imposto do selo de 1 por mil aos recibos ou quitações e seus duplicados, e outros quaisquer titulos ou documentos que importem desobrigação de dinheiro, valores, ou qualquer objectos, exceptuadas as quitações dos vendedores, cedentes e permutantes dadas nos próprios contratos de compra e venda, cessão onerosa e troca, sobre o valor do recibo ou de quitação. Os recibos inferiores a 10500 são isentos. Esta taxa é devida pela pessoa ou entidade que cobrar o preço da transacção ou do serviço prestado, sendo obrigatório a passagem do respectivo recibo, em relação a todas as transacções ou prestações de serviço que se efectuarem, de importância superior a 200 escudos.

Tratando-se de importâncias inferiores, o recibo será obrigatoriamente passado nos seguintes casos: a) Quando seja exigido pela pessoa que affecta o pagamento; b) Quando a transacção ou prestação de serviço não seja satisfeita de pronto.

Consideram-se também recibos para a incidencia desta taxa as declarações de Vendas a Dinheiro, Vendas sem Lançamento, liquidado, vendido pago, lançado a crédito, nota ou aviso de crédito, ou quaisquer outras, titulos ou obrigações de dívida.

Pelas Repartições de Finanças vai ser fiscalizado o cumprimento do mencionado decreto,

Desastre no trabalho

Nas pedreiras em exploração no lugar de Eiol, no dia 7, pelas 17, 30 horas, quando alguns operários procediam à remoção de pedra estilhaçada para as obras da barra, foram atingidos pelo desabamento rápido de alguns blocos.

As vítimas do desastre são: Manuel Domingues Simões, solteiro, de 27 anos, natural de Vilariuho, freguesia das Talhadas, que ficou com o corpo horrorosamente esmagado, tendo morte instantanea; e Adelino Lopes, de 31 anos, natural de Viladra de Alcofra, concelho de Vouzela, que ficou com o pé esquerdo esfacelado.

O *Ecos de Cacia* espera que o propagarem para bem cumprir a sua missão:—defender os interesses de Cacia para engrandecimento da Patria.

O nosso «fundo»

Do nosso distinto colega O Povo de Ovar, transcrevemos hoje, em «fundo» o artigo intitulado *jornalismo*, do sr. Pires Machado.

Alameda de Esgueira

Ultimamente, a Alameda de Esgueira, que é, sem duvidas, um aprazível retiro dos nossos arredores, recebem algumas transformações que mais a adornam, o que é para louvar as entidades que tomaram essa resolução.

Vinicultores do concelho

Foi constituído o Grémio dos Vinicultores do concelho, e os artigos receberam nos seguintes srs:

Anselmo Ferreira, presidente; Manuel Francisco Atanásio de Carvalho e padre António Vieira, vogais efectivos; José Francisco Pontes, Manuel Cunha e Diamantino Simões Jorge, vogais substitutos.

O bom caciense deve assinar e propagar o «Ecos de Cacia» por ser o unico jornal que defende sem politica os interesses da sua região.

CASA

VENDE-SE em Aveiro uma boa casa na rua Tenente Rezende, para tratar na Padaria Carvalho.

R João Mendonça. AVEIRO

O que se deve respirar

Composição do ar.—O ar que nos cerca é formado pela mistura de dois gazes, o azote e o oxigénio.

O primeiro, o azote, que entra por quatro quintas partes (79.%) na composição do ar, serve unicamente para atenuar a junção do oxigénio, que tem por fim servir para as combustões e respiração.

Respirar ou queimar são, como se vê, coisas muito análogas. A respiração p' dia, até certo ponto, ser definida uma combustão a fogo lento. A carne dos animais e do homem é em grande parte formada de carvão. A combinação do carvão ordinário ou do carvão com o oxigénio da um gaz chamado ácido carbónico, que não pode alimentar o fogo nem a respiração.

Orgãos da respiração.—É pelos pulmões que principalmente absorvemos o ar, o alimento mais indispensável à vida

E dizemos principalmente, porque também a pele absorve uma certa quantidade d'ar.

O ar penetra-nos no peito quando este se dilata (aspiração). Passa pelo nariz, a traqueia, os brônquios, para chegar finalmente a uma espécie de pequenos sacos elasticos—os lobulos—cujo conjunto constitue o pulmão. Duas terças partes das delgadas paredes dos lobulos são formadas pelos vasos sanguíneos.

Resultado da respiração.—Uma parte do oxigénio do ar atravessa os vasos sanguineso e chega ao sangue, que transporta o oxigénio por toda a extensão do corpo. O oxigénio transforma em ácido carbónico o carvão que encontra, isto é, uma parte da nossa carne, produzindo o calor, absolutamente como n'um fogão.

A temperatura do nosso corpo é devida a esta combustão moderada mas continua. O ácido carbónico, produzindo em todos os pontos do nosso organismo, é também levado pelo saque até ao pulmão e finalmente lançado fóra quando o peito se contrae (expiração).

Maneira de respirar.—A respiração deve ser feita pelo nariz, nunca pela bôca, que só muito accessoriamente pôde ser utilizada para esse fim. As narinas e fossas nasales formam canaes estreitos e tortuosos, onde o ar aquece e se carrega de vapor d'água, graças à humildades, e calor d'estas caridades, que são forradas de pequenos vasos sanguíneos. As parêdes são cobertas de pêlos que deteem na passagem as poeiras visiveis ou invisiveis que contém a atmosfera, lançadas depois para fóra, quando nos assoamos, pelas secreções do nariz.

Toda a gente sabe que a respiração pela bôca, em local onde o ar seja ao mesmo tempo seco e frio, provoca a tosse. É que o ar, chegado assim directamente ao peito, irritou os nossos bronquios.

As pessoas que dormem com a boca aberta, acordam sempre com a garganta sêca e a lingua saburrosa.

Que tempo de nevoeiro, o ar frio e humido penetrando demasiadamente rapido nos Pulmões, produz constipações, laringites (*alteração da voz*), bronquites e pulmonias. Os incomodos de garganta, ou anginas, não tem muitas vezes outras causas.

Respirêmos pois pelo nariz porque as narinas preparam o ar na passagem para as vias respiratorias, servindo-lhe de calorifero e filtro para os inumeros micróbios que contem.

Carta de Espinho

Bailes de Carnaval.—Estão despertando grande entusiasmo e interesse, os bailes de Carnaval que nos proximos dias 11, 12 e 13, devem ser realizados nas diferentes casas de diversões.

No Cine-Jardim-Recreio, haverá como nos demais anos, sessões cinematográficas seguidos de bailes até altas horas da madrugada.

No Teatro Aliança, sem dúvida a melhor casa de espectáculos de Espinho, serão dados dois grandiosos espectáculos nos dias 11 e 13, cuja organização está a cargo da prestigiosa Associação de Bombeiros Voluntários de Espinho.

Será representada uma esplendida revista em 2 actos e 6 quadros, intitulada «*Ora ahí é qui tá!*»

Os espectáculos serão seguidos de bailes, cuja animação facilmente se prevê.

Também nos trez dias de folgado carnavalescos, realizar-se-hão ludios bailes no Salão de Festas dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, cujo producto reverterá em favor do seu cofre associativo.

Dada a maneira ordeira como outros bailes já realizados tem decorrido, é de esperar que estes bailes de Carnaval levam aos Espinhenses larga concorrência e extraordinária animação.

6[2]34 F. Espinhense.

Mortos no concelho

Em AVEIRO:—Faleceu no dia 31 de Janeiro o sr. Autenor de Matos, empregado do Banco Regional, sendo o funeral bastante concorrido; no dia 26 do mesmo mês, a menina Maria de Lourdes Henriques da Silva, aluna da Escola Commercial e Industrial Fernando Caldeira, cuja morte causou grande pesar; também no dia 25 do mês findo se realizou o funeral da sr.^a D. Ana Emilia Simões Butler Elerperk; no dia 30 finou-se o sr. Elisario da Nua da Jacinta, com a idade de 60 anos; no dia 31 último faleceu a sr.^a D. Matilde da Conceição Leiros da Rocha, tia do advogado sr. Quemim Vale Guimarães; também faleceu o sr. Eristo Marques da Costa, irmão do distribuidor telegráfico-postal sr. António Marques da Costa.

Em MATADUÇOS:—Faleceu no dia 29 de Janeiro o sr. José António de Oliveira que contava 62 anos, e era bom cidadão.

Em TAIPA:—Sucumbiu no dia 22 do mês passado o sr. João Pereira Ramos, proprietário, que gozava de geral estima.

Em MAMODEIRO:—Finou-se no dia 25 o sr. Francisco Simões Lameiro, de 74 anos.

A sua morte foi muito sentida, devido ás excelentes qualidades de que era dotado.

O *Ecus de Cacia* apresenta ás famílias entuladas o cartão de sentida apezames.

O «*Ecus de Cacia*» é o semanário mais lido da nossa terra. Merece o apoio de todo o bom caciense. Assiná-lo é contribuir para o progresso de Cacia.

Este número foi visado pela Censura

Atenção!

O proprietário do **Restaurant Bom Jardim**, sito na Travessa de Santo Antão, 7 a 11 LISBOA, vem muito respeitosa-mente convidar todos os assinantes do *Ecus de Cacia* em Lisboa, a uma visita ao seu acreditado Restaurant, que fica a dois minutos da estação do Rocio, onde encontram todo o conforto moderno e aceio a preço modico.

Almoços: 2 pratos á escolha pão vinho e fruta, 5\$00.

Jantares: Sopa, 2 pratos, pão, vinho, fruta e café 6\$00.

Serviço á carta

PRATO DO DIA COM ABUNDANCIA

Especialidade da casa: **Bacalhau á Bom Jardim.**

Aperitivo: **Ginja Divina.**

Telefone: 21149

CAÇA

Acaba de ser publicado um novo decreto regulamentando o exercicio da caça.

Pode esta ser exercida por todas as pessoas maiores de 18 anos ou com mais de 14 e menos de 18, desde que tenham autoriz.ção dos seus representantes legais.

Não podem ser objecto de caça os mochos, cotiçs, patos, pica-paus, rolieiros e melharucos, poupas, atrepas, trapadeiras e carrapitos, gaviões, nitibós, rouxinóis, piscos, rabi-ruios, cartaxos, caçadas, negrinhas, toutin-gras, chapins, taralhões, ando inhas, lavandiscas, alvéolas, petinhas, trinca-nozes, verdelhões, charnizes, pintasilgos, lugres, estorininhos, glaculinas, grileiras, cegonhas, riço-eacheiro e morcegos, especies estas consideradas uteis á agricultura.

A epoca da caça vai de 1 de Setembro a 15 de Fevereiro, salvo varios casos.

É permitido em todo o tempo destruir os animais nocivos á agricultura. E tre estes contam-se os gatos, quando encontrados em terrenos frequentados por caça a mais de 300 metros de qualquer casa habitada.

Pela Imprensa

«Diario da Manhã»

Este nosso colega de Lisboa acaba de reaparecer completamente remodelado, sendo o seu aspecto gráfico muito interessante e a sua colaboração variada e escolhida.

Ao seu novo director sr. dr. Miguel Braga enviamos as nossas cordiais saudações.

Licenças de bicicletas

Foi superiormente determinado para serem autuados os proprietários de bicicletas e de outros veiculos sujeitos ao imposto de trânsito, a que se refere o Codigo da Estrada, e que não possuirem as respectivas licenças.

A multa pode ir de 40\$00 a 200\$00 escudos.

Os interessados que não esquecerem o assunto, pois que o dinheiro anda tanto pela rãra...

POR MIRA

A Camara Municipal de Mira, em virtude do estado deploravel em que se encontra o edificio escolar daquela vila, pediu á Direcção dos Edificios e Monumentos Nacionais um subsidio para a sua imediata reparação.

De tal facto resultou a vinda áquele concelho, na semana finda, de um engenheiro para zitoriar o edificio e orçar as despesas a fazer com as obras da reparação, havendo esperanças que estas sejam ordenadas com brevidade.

Uma Prisão

Por causa de uns panfletos clandestinos distribuidos em Aveiro, foi preso o nosso querido companheiro de trabalho António Ferrei a Damião, para averiguar se esses impressos tinham sido executados nas nossas oficinas.

Dêstes incomodos não estão livres os que trabalham nas empresas tipográficas, mas é dever nosso esclarecer ao público que nas nossas oficinas não se executam trabalhos de publicidade que não sejam submetidos á sanção da digna comissão de censura.

Mataducos, 7-2-34

Desastres.—Quando no dia 31 p. p. a n. e or Maria dos Anjos tirava água dum poço, acouteceu cair nêle, pelo que se arranhou na cara, sendo grande o susto que apañou e o trabalho que deu para extrair o seu corpo, quasi inanimado.

Também ante-ontem, pelas 10 horas, em frente á casa do sr. Manuel Marques da Silva, na Estrada Nacional, o sr. José Simões Miranda foi vítima dum desastre, quando seguia, na sua moto, a caminho de Aveiro.

Socorrido pelo sr. dr. Tomaz de Aquino, recolheu á sua casa de Sarrazola, onde se encontra em via de restabelecimento.

Noticias pessoais. Vindo de Coimbra, onde é laureado estudante, encontra-se em Alameda, a passar o Carnaval junto de sua esposa, o sr. José Augusto Belo.

Aniversários natalícios.—Foz anos, no próximo dia 13, a sr.^a D. Maria Rodrigues de Almeida, dedicada esposa do sr. José Augusto Belo.

Muitos parabéns.
—Tem estado gravemente enfermo o sr. Manuel Gomes Gaudier.

Desejamos-lhe as suas melhoras.

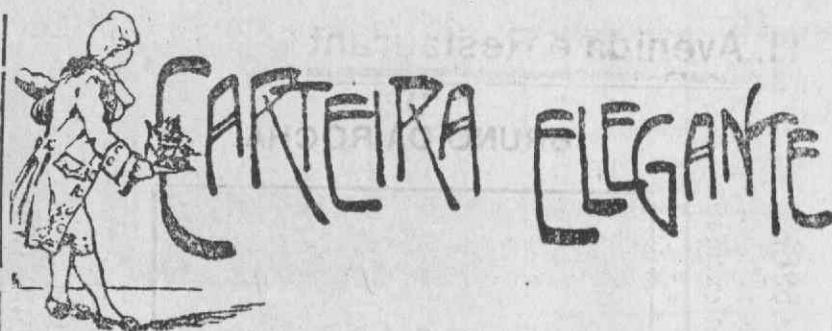
O Carnaval.—Como ano nenhum, esteve este animadissimo nesta terra, tendo-se realizado bailes nas casas dos srs. Manuel Cristo de Mataducos, e em Alameda, na casa do sr. Luiz Salção.

Durante estes dias apareceram por aqui muitas mascaras engraçadas e ilegantemente vestidas, tendo-se destacado entre ellas as seguintes: Rosa Cristo, Silvestre Cristo, José Rosa, Joaquim Andias, Manuel Cunha, M. Biato e Samartinhos etc.

Emfim, o Largo das 2 Igrejas mais uma vez esteve muito concorrido, tendo-se feito muito negocio nas casas comerciais da localidade.

Necrologia.—Depois de ter estado algum tempo no Hospital, morreu á dias o pobre José Tambor, muito conhecido nestes arredores, por audar mendigando.

Nabuco.



ESTADAS

Esteve em Sarrazola visitando sua dedicada família no dia de entrudo, o nosso presado assinante sr. José António Sequeira, que se fazia acompanhar de sua esposa sr.^a Laurinda de Oliveira Dias, e sua filha Alda Dias Sequeira.

Estes nossos conterrâneos retiraram-se no dia immediato para Espinho onde são industriais de panificação.

Também em Cacia, está em sua habitação, passando 60 dias de descanso das suas lides, o nosso presado assinante sr. António Simões de Pinho, sua esposa, e filhos.

De Algés, onde se encontra empregado na panificação, veio no domingo p. p. de automóvel, na companhia dos nossos amigos srs. José Rodrigues da Silva, António Santos Calado, José Santos Calado, Joana Santos Calado, e sua cunhada, e Domingos Simões da Maia, até Cacia, passando assim o dia na companhia de sua esposa e filhos, o nosso estimado assinante sr. António Maria da Silva Matos.

Igualmente vindos de Coimbra, estiveram aqui no passado domingo o sr. António Lourenço, sua esposa e filhos.

Os quais se retiraram para aquela cidade no mesmo dia.

O petroleo

Referem-se alguns colegas nossos, entre eles o *Democrata*, que o petroleo, desde que mudou de côr, se transformou em verdadeira polvora, consumindo-se com uma rapidez fantástica a ponto de serem gerais os clamores dos consumidores.

De facto assim é.
Nós juntamos também os nossos clamores aos dos confrades que pedem providencias no sentido de defender os interesses do publico, pois que é preciso que as instâncias superiores averiguem o que há na coloração do petróleo — não esteja o consumidor a arder demasiadamente...

Se tivéssemos já a luz eléctrica, por nossa casa não era o mal tão grande.

O *Ecus de Cacia* tem orgulho de ser um jornal verdadeiramente independente e dedicado defensor dos interesses da região do Vouga. Assiná-lo é cumprir um dever.



Grupo Scénico Angejense.—Um grupo de rapazes da nossa terra, organizaram um teatro que dá pelo nome de «GRUPO SCÉNICO ANGEJENSE» dando o primeiro espectáculo no passado domingo gordo, estando a casa repleta de espectadores.

Felicitemos todos os iniciadores de tal passa tempo, pois que Angeja de tudo necessita.

Falecimento.—Faleceu á dias aqui quasi repentinamente, o sr. José de Matos com a bonita idade de 92 anos, pai do sr. José de Matos antigo sacristão na nossa igreja.

O funeral no dia seguinte, foi largamente concorrido.

Os nossos mais sentidos pêsames.

NASCIMENTOS

Com um feliz parto, deu á luz no dia 6 do corrente um rapaz a sr.^a Maria Rosa Dias Teixeira, esposa do sr. Manuel Maria Mirco.

Igualmente deu á luz no dia 13 do corrente uma criança do sexo masculino a esposa do nosso assinante sr. Manuel Gonçalves a sr.^a Luz Nunes Quinta.

As duas famílias, os nossos parabens.

ANOS

Completo 6 risonhas primaveras no dia 11 do corrente a simpatica menina Maria Rodrigues Matos, filha querida do nosso amigo sr. António Maria da Silva Matos, e de sua esposa sr.^a Rosa Rodrigues Aires.

Fazemos votos para que este dia seja longo para a aniversariante.

NA REDACÇÃO

Deram-nos a honra de suas visitas os nossos prezados amigos, a quem penhoradamente agradecemos os srs.: António Simões de Pinho, Amicar Simões de Pinho, José da Silva Lopes, António Maria da Silva Matos, Arnaldo Silva, António da Costa Pinto e António Lourenço.

Brinde Mapa

Recebemos por intermedio do nosso prezado amigo sr. Joaquim José Barata de Lisboa, um interessante livro de carteira contendo diversos mapas; da importante Companhia de Seguros a «NACIONAL» conforme anuncio publicado em outro lugar deste jornal.

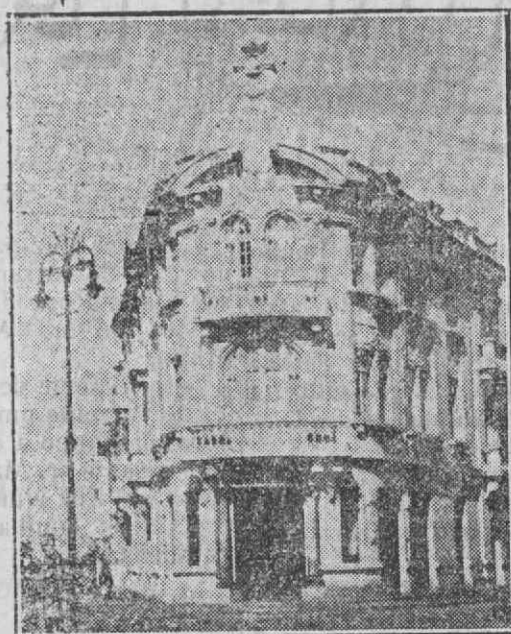
Penhoradamente agradecemos a lembrança do nosso assinante Barata.

T.A.I.H.O N.º 55
—DE—
Manuel Lourenço
Carnes de vaca, vitela, carneiro e porco
ESPECIALIDADE EM FARINHEIRAS, MORCELAS,
CHOURIÇOS DE SANGUE E CARNES FUMADAS
VENDAS POR GROSSO E MIUDO
197, Rua dos Remedios, 197-A LISBOA

Auto Estefania Stand
Compra, vende e troca de automóveis usados e de aparelhos de T. S. F.
Rua Alexandre Braga, 27 (á Estefania)
C. LISBOA Telef. n.º 3134

H. Avenida e Restaurant
DE
BRUNO DA ROCHA

BCM SEPRE
Recebe-se de peres a qualquer hora. Comit-
nis a 10500. Contratos especiais para excursões.



ARMAZEM DE MERCARIA E CEREALIS
POR JUNTO E A RETALHO
Largo da Estação — AVEIRO

O melhor e mais bem situado H. de Aveiro, com a devida hygiene e melhor tratamento. Experimentar este novo hotel é nunca mais preferir outro O SEU PROPRIETARIO AGRADECE.

Casa de Penhores

— DE —

Augusto A. S. & C.ª Suc.

Rua da Imprensa Nacional, 34 LISBOA

Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais modicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, brilhantes, relógios, mobílias, roupas, e todas as transações que digam respeito a este ramo comercial. Pedidos ao Telefone 5402

Padaria Primorosa

— DE —

Evangelino dos Santos Cunha

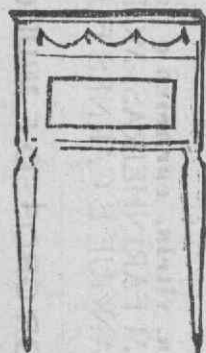
Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitos, com acido e farinhas de 1ª qualidade, fornecidas pelas melhores fabricas do Paiz. O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições do mercado, tanto no preço como em qualidade.

Rua 5 de Outubro, 38 Filial: Mercado Municipal
Telefone N.º 11 **BARREIRO**

Manuel Soares

Marceneiro

EIXO — AZURVA



Loja de mercaria e Vinhos. Encarrega-se de todos os serviços concernentes á sua arte. Fazem-se Mobílias de quarto e sala de jantar (estilo inglês e Henrique II) camas, mesas etc.

Empalham-se Mobílias em todos os estilos, fazem-se polimentos novos; ou reparações em qualquer obra... Também está fornecido de todos os artigos de mercearia e bom vinho.

Carimbos de berracha

GRAVURAS

— E —

DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS. EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

António Dias de Oliveira

Com automovel de aluguer

Serviço permanente, e modicidade em preços. Chamadas a toda a hora pelo Telefone-Moita 14 e 31

Praça da República

Moita do Ribatejo

Urnas Funerárias



Em mogno e em pinho. Simplicidade e preços económicos para revenda, na casa Viúva de Mário Castanheira Nunes

Eduardo António da Silva

Oficina de Ferreiro

Rua Luiz de Camões — CACIA

Nesta casa executam-se todos os trabalhos concernentes á sua arte, pelos preços mais modicos da actualidade.

Alfaiataria e Barbearia

A melhor da freguesia de Cacia

— DE —

Casimiro Joaquim da Silva

Nesta acreditada casa, executam-se todos os trabalhos concernentes á sua arte pelos preços mais modicos da actualidade.

R. LUIZ DE CAMÕES-CACIA

Fábrica Portuguesa de Tintas de Impressão, Lda.

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira, 240 (Lardelo do Ouro) — Pêrto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS E INDUSTRIAIS

Esmalte «Apollo»

O melhor que se fabrica no Paiz

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA **Traineiras e Navios**

ALVIANES, SECANTES LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com as afamadas tintas desta casa que se recomendam pela sua boa qualidade.

Logar Moderno

— DE —

Belmiro Ribeiro

Largo das Janelas Verdes, 4 Lisboa Telefone 29101

Frutas, hortaliça, criação carnes de porco salgadas, morcela, chouriço e torresmos de porco em banha recebidos directamente de Estarreja.

FREÇOS SEM COMPETENCIA

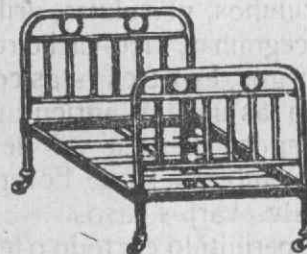
Pedidos pelo telefone — Manda as encomendas a casa do freguez

A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca

— DE —

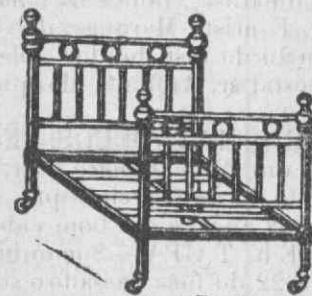
João António S. Borges

Grande produção de móveis de ferro



Fornecimento para todos os pontos do paiz, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito. Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico Consultem preços.



Carlos de Almeida OFICINA DE BICICLETAS

Avenida da Liberdade — ESGUEIRA Compra e vende Bicycletas uzadas, encarrega-se de todos os trabalhos de sua arte com segurança e garantia, e faz preços muito modicos. **VER PARA CRER!**



EVITAR DE FICAR NA MISÉRIA

Segurando todos os vossos haveres na

Portugal Previdente

SÉDE

Rua do Alecrim, 10

LISBOA

Seguros de vida, incendio, marítimos,

agriculas, e sobre roubo

Agente em Angeja

José Correia Vidinha

Praça da República